



Noções de Conhecimentos Pedagógicos e Legislação	LANZ, Rudolf. A pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano. 10.ª ed. São Paulo, Antroposófica, 2011. LIMA, Elvira Souza. Neurociência e Aprendizagem. São Paulo: Inter Alia, 2009  BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96. Brasília – DF. 1996.  UBÁ. Prefeitura Municipal. Lei Complementar nº 014/92. Atos Oficiais, Ubá, 1992.  - BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. V. 1. 2. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa	Brasil, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF. Volume Língua Portuguesa, 1998. Carneiro, Agostinho. Redação em construção. São Paulo: Moderna, 2001. Carone, F. de B. Morfossintax, 7ª ed. São Paulo: Ática, 1998. Chalhoub, Samira. Funções da Linguagem. São Paulo: Ática, 1989. Chiappini, L. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997. CUNHA, C e CINTRA I. Nova gramática do português. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 2001. Fiorin, J.L. e Savioli, F.P. Lições de textos. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1996. Geraldí, João Wanderley. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. Kaufman, A.M. e Rodrigues, M.E. Escola. Leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Kleiman. A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1993. _____. Leitura e intertextualidade. São Paulo: Artes Médicas, 1999. Koch, I.G.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1997. Koch, I. L. Travaglia, Luis Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989. Marcushi, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In Dionísio, A.P. et al. Gêneros textuais e ensino. Moises, Massaud. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1995
Língua Inglesa	BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de C. G. (orgs.). Reflexão e Ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. SOUZA, A.G.F. et al. leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. CARTER, Ronald; McCARThY, Michael. Cambridge grammar of English a comprehensive guide. Cambridge Elt, s.d. (ISBN 9780521674393) MURPHY, R. English Grammar in use. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes e CabridgeUniversity Press.32
Matemática	BOYER, Carl. História da matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume: Matemática. BUSSAB, Wilson, O. e Moretin, Pedro. Estatística Básica. Editora Atual. CÂNDIDO, Suzana Laino. Formas num mundo de formas. São Paulo, Moderna, 1997. D'AMBROSIO, U. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. Unicamp, Campinas, 1986. IEZZI, Gelson e outros. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar. São Paulo. Atual: 1997. Volumes: 1, 5, 9 e 10. Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (CAEM). Jogos e resolução de Problemas. Uma estratégia para o ensino da Matemática. São Paulo: IME/USP., v6, 1996. LOPES, A. J. Explorando o uso da calculadora no ensino de Matemática para jovens e adultos - in Alfabetização e Cidadania n.º 6 RAAB, 1998
Geografia	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. São Paulo: Contexto, 2001 AB'Saber, Aziz. Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Vol. Geografia (3º e 4º ciclos) _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998 – Vol. Temas Transversais (3º e 4º ciclos) CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual. 1998. DREW, David. Processos interativos Homem -meio ambiente. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.
História	ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1998, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1998. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História. Brasília: MEC/SEF, 1998. FERRO, Marc. História das colonizações – Das conquistas às independências – século XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Ciências	BARROS, C & PAULINO, W. Ciências 6º ao 9º Ano. Editora Ática. 2010 GEWANDSZNAJDER, F. Ciências 6º ao 9º Ano. Editora Ática. 2010 LOPES, S. BIO Volume Único. Editora Saraiva. 2005 PEZZI, A; GOWDAK, D. O & MATTOS, N. S. Coleção BIOLOGIA volumes 1, 2 e 3. Editora FTD. 2010
Educação Física	CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil – a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991. MATTOS, M. G. e NEIRA, M. G. A construção do conhecimento. In: Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000. p. 29-41. TANI, Go (et alii). Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU / EDUSP, 1988.

## PUBLICAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA

### INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE UBÁ

*Ata de reunião. A os oito dias do mês de novembro de dois mil e doze, reuniu-se o Conselho de Administração do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Ubá-Ubaprev, às oito horas e trinta minutos, na sala da Gerencia da Divisão de Serviços Gerais, com as presenças dos conselheiros Eli Carlos Vieira, presidente, Arinda Murta, Sandra Maria Abranches e José Carlos Machado. O conselheiro Helder Martins Silveira, por problemas de saúde na família, não compareceu. A reunião, que havia sido agendada para o dia quatorze, foi antecipada pelo presidente, em razão dos prazos para as eleições do instituto. Decidiu-se, após os debates, pela imediata publicação do edital, após uma consulta ao conselheiro Evandro Doriguetto, ex-presidente do Ubaprev e advogado. O presidente do Conselho, Eli Carlos Vieira, e a conselheira Arinda Murta, ficaram incumbidos da consulta. Sem mais a registrar, eu, Eli Carlos Vieira, secretário designado, lavrei a presente ata, que será por todos assinada, se lida e aprovada.*

## PUBLICAÇÕES DOS CONSELHOS MUNICIPAIS

### CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

*ATA da nonagésima sétima (97ª) reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Ubá (CPC), realizada aos dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze (02.10.2012), com início às dezesseis horas, no Salão A lva Juracy de Almeida Rosa (Salão Vermelho) da Prefeitura de Ubá, localizada na Praça São Januário, 238, centro, no município de Ubá, com a presença dos seguintes conselheiros: Francisco Marino de Azevedo (presidente), Anderson Moreira Vieira (secretário), Giovanni Emilio Marchi, Ludmila Moreira Doriguetto, Nilza da Silva Moraes, Livia Oliveira Pereira (suplente) e Cássius Magno da Silva Lopes (suplente). O presidente do CPC, conselheiro Francisco Marino de Azevedo, abriu a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros e também das representantes do Centro de Convivência da Melhor Idade Rosa Mauad Jacob, a saber: Íris Alves de Assis (Presidente), Onélia Peron Montes (Tesoureira) e Marieta Moreira de Andrade (Secretária); em seguida colocou em discussão a ata da última reunião ordinária do CPC, realizada no mês de setembro, que foi aprovada por unanimidade; em seguida as representantes do Centro de Convivência foram informadas que este Conselho está preocupado com a atual situação da Estação Ferroviária da Praça Guido Marlière, bem tombado pelo Patrimônio Municipal; segundo o conselheiro Anderson Moreira, um dos motivos é a realização de bailes nas noites de sexta-feira, quando os frequentadores estacionam motos e bicicletas sobre a calçada da Estação Ferroviária; além disso, o evento acaba atraindo pessoas cujo comportamento pode colocar o Patrimônio em risco, como andarilhos e usuários de drogas; outro fator é a colocação de cortinhas estampadas no segundo pavimento, o que destoa das cores predominantes da Estação. A senhora Marieta informou que o baile é importante para arrecadação de fundos para a entidade, que os associados do Centro de Convivência têm respeito pelo espaço e a organização do evento impede que pessoas bêbadas ou desrespeitosas entrem no baile; sobre as cortinas, as representantes da “Melhor Idade” informaram que já estão substituindo as mesmas por tecidos em renda, mais discretos; em seguida, repassaram outras situações: 1. Existência de goteiras no telhado, em função de várias telhas quebradas; 2. Presença constante de mosquitos e pernilongos no espaço interno da Estação; 3. Ameaças de assalto e risco à integridade física dos frequentadores e trabalhadores da “Melhor Idade” com a presença de andarilhos e mendigos que dormem, brigam e disputam áreas de dormir naquelas adjacências; 4. Comércio de “cachaça” praticado por dois ambulantes que permanecem ilegalmente na Estação. Neste ínterim, a conselheira Nilza pediu a palavra para mostrar fotografias tiradas recentemente na Estação Ferroviária, comprovando outra denúncia feita pelo Centro de Convivência: o arrombamento de uma das portas de madeira do local, cuja parte quebrada, de improviso, foi tampada com “madeirite”. O conselheiro Marino informou que entrará em contato com o Secretário Municipal de Obras, Sebastião Viana, para solicitar que o mesmo verifique se as telhas francesas retiradas do Setor de Ambulância podem ser levadas para o telhado da Estação Ferroviária; na oportunidade, o CPC vai solicitar também que uma equipe da Secretaria Municipal de Obras verifique a situação do reboco estufado em um dos cômodos e o conserto das calhas, reclamações já declaradas em reuniões anteriores deste Conselho; em relação aos mosquitos, as representantes do Centro de Convivência foram orientadas a procurar a Secretaria Municipal de Saúde; em relação ao comércio de “cachaça” os conselheiros irão enviar ofício ao Setor de Fiscalização da Prefeitura exigindo uma atitude, pois, além de tudo, a poluição visual na Estação está cada vez pior. Em relação à presença de andarilhos e mendigos as conselheiras Ludmila e Livia lembraram que se trata de um grave problema social, cuja resolução depende de outros setores do poder público. Por isso, este Conselho deverá retornar a este assunto. A conselheira Nilza exibiu fotografias da presença de um container da Viação Ubá na varanda anexa à Estação. Todos os conselheiros concordaram que se trata de uma ameaça ao Patrimônio, pois o*